

4-301

EFEITO DA CALAGEM NO CRESCIMENTO E NA NUTRIÇÃO MINERAL DE MICRONUTRIENTES NO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris*) EM LATOSSOLO AMARELO TEXTURA MÉDIA - PARÁ.

Laura Dias dos Santos⁽¹⁾, Katia Suely Campos Farinha⁽¹⁾, Ismael de Jesus Matos Viégas^(2,3), Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira⁽²⁾. 1 Estudante de Pós - Graduação - FCAP/Belém, PA. Av. Tancredo Neves, S/N Belém -PA, CEP 66077-530; 2 EMBRAPA - CPATU, Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém -PA; 3 Professor Visitante FCAP/Belém -PA.

A produção de feijão no Estado do Pará é baixa devido a vários fatores, dentre os quais destaca-se a baixa fertilidade natural e a acidez dos solos. O experimento foi instalado com o objetivo de determinar o efeito da calagem, pelo método de saturação por bases sobre o crescimento e conteúdo de micronutrientes. O nível de 40% de saturação por bases, correspondendo a 2.140 kg/ha de calcário, proporcionou a máxima produção de matéria seca total e maior conteúdo de micronutrientes (mg/vaso), com exceção do ferro. Os níveis de 60% e 80% reduziram o conteúdo dos micronutrientes.

4-302

RESPOSTA DO ARROZ-DE-SEQUEIRO À CALAGEM. Aildson Pereira Duarte⁽¹⁾, Rachel Benetti Queiroz Voltan⁽²⁾, Pedro Roberto Furtani⁽¹⁾ e Ricardo Augusto Dias Kanthack⁽²⁾. ⁽¹⁾Instituto Agrônômico, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP), ⁽²⁾Estação Experimental de Agronomia do Vale do Paranapanema, Instituto Agrônômico, Caixa Postal 263, 19800-000 Assis (SP)

Desenvolveu-se experimento de campo, em Assis (SP), em solo areia quartzosa com CTC igual a 35 mmol_c/dm³. Estudou-se a resposta dos cultivares de arroz-de-sequeiro IAC 25, IAC 47, IAC 165 e Araguaia às doses 0, 2, 4 e 6 t/ha de calcário dolomítico e 2t/ha de calcítico. Dois anos após a calagem, o V% máximo foi de apenas 55%. A calagem reduziu os altos teores de manganês nas plantas, associados ao encharcamento temporário do solo. O cultivar IAC 165 foi o único que não aumentou a produção de massa verde da parte aérea e que diminuiu a relação cortex/cilindro vascular das raízes com a calagem. A produtividade máxima foi atingida com 4,4 t/ha de calcário.